

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O PARQUE DE CAMPISMO DE MONTE GORDO TEM CONDIÇÕES PARA SER O MELHOR DA EUROPA

— afirmou-nos o comandante Augusto Madureira

«Seria maravilhoso se tivéssemos Monte Gordo na Côte d'Azur. Nunca vimos praia que se parecesse com esta em beleza e temperatura de água» — disse-nos o presidente da secção da Provença do Auto-Camping et Caravaning Club de França. «Recomendarei Monte Gordo aos nossos amigos como o melhor local para campismo que jamais vimos» — Colin Smith, chefe de escoteiros inglês.

RECENTE conclusão dos melhoramentos que tanto beneficiaram o Parque de Campismo de Monte Gordo, em que o Município de Vila Real de Santo António despendeu largas centenas de contos, e o facto de vermos o magnífico recinto repleto de tendas e «caravanas» dos mais variados modelos, a atestar uma frequência que não deve andar longe do milhar de campistas, levou-nos a procurar obter alguns esclarecimentos que confirmassem, ou negassem, os comentários otimistas que intimamente formulávamos.

Ao que apurámos, o estágio no parque varia consoante a disposição ou a disponibilidade de tempo dos campistas. Muitos passam nele todos os dias das suas férias e lamentam que estas não sejam mais extensas. Outros, em geral os estrangeiros que vêm ao Algarve pela primeira vez, passam ali uma ou duas semanas e seguem, a procurar estabelecer novos contactos e confrontos. Não raro, porém, voltam a Monte Gordo nas próximas férias, confessando ser-lhes difícil encontrar outro local que mais lhes agrade.

O acaso levou-nos a dirigir-nos, a abrir a colheita de impressões, ao sr. comandante Augusto Madureira, dos Bombeiros Voluntários de Alges, que com o sr. dr. Agapi-

(Conclui na 6.ª página)



Sob uma colorida sombrinha o dr. Max Lalour e esposa falam para o JORNAL DO ALGARVE

A ALEMANHA PREFERE A AMÊNDOA PORTUGUESA

HAMBURGO — A importação alemã de amêndoas foi, no ano passado, de 18.600 toneladas, no valor de DM 77,1 milhões. Cerca de 1/3 da importação é fornecida pela Itália, 1/3 pela Espanha, 1/6 pelos E. U. A. e o restante 1/6 por vários outros países, entre eles Portugal, com 300 toneladas. A amêndoa portuguesa é muito apreciada na Alemanha. Supõe-se que a colheita deste ano deve ser muito boa e os importadores esperam que os preços não mantenham o nível do ano passado. As ofertas são: Itália \$95.- por 100 Kgs. C. & F.; Espanha, \$95.-, idem; E. U. A. \$99.-, idem; Portugal \$98.-, idem; Marrocos \$94.-, idem.

DE MÉRTOLA LEVO SAUDADES NEM SÓ DE PÃO...

Por COSTA JÚNIOR

NEM só de pão vivem as crianças. Que nos perdoem os homens se ousamos alterar a grafia do ríflão, tão enraizado na alma do povo. Mas a verdade é que hoje o nosso pensamento está com os mais pequenos.

Ainda há pouco tempo visitámos a vila de Alvíto e o que nos foi dado observar em prol da pequenada inspirou-nos estas linhas. Sob diversos aspectos, Alvíto parece-nos um meio mais modesto que Mértola, reflexo talvez da circunstância de na própria sede do concelho o factor rural se acentuar com mais intensidade: nas ruas, no casario e nas pessoas, cheira a campo, e o ruralismo aparece no mais pequeno pormenor, coisa que na pacata vila do Guadiana raramente se verifica. Aqui, a

(Conclui na 3.ª página)

Qualquer dia começa o Outono, a estação mais bela da província algarvia e que oferece poentes deslumbrantes tão propícios à inspiração dos poetas. As baixas temperaturas só esporadicamente nos incomodam, o que não impede que proporcionemos às nossas leitoras um vistoso modelo de casaco outonal. É de fazenda com duas faces em xadrez branco, preto e cinzento escuro e em liso cinzento escuro. A gola é feita com o tecido em reverso, as algibeiras abertas em vertical e os botões são de baquelite cinzento no mesmo tom da gola.



O nosso redactor ouvindo opiniões dos campistas. O grupo de escoteiros ingleses que passou as férias no Parque de Campismo de Monte Gordo

AS SEDUÇÕES DO ALGARVE — TERRA DE SONHO E DESLUMBRAMENTO

À BEIRA DO MAR AZUL E LUMINOSO

NOVO DIRECTOR DE ESTRADAS DO DISTRITO

Em Faro, tomou posse do cargo de director de estradas do distrito o sr. eng. António Rodrigues e Melo, que desempenhava as funções de director das Obras Públicas e de chefe de divisão de Construção de Estradas do Distrito da Horta e que veio substituir o sr. eng. Alberto da Silveira Ramos, que foi colocado em idêntico lugar em Santarém. A posse foi conferida pelo sr. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas.

Os funcionários da Direcção de Estradas aproveitaram a oportunidade para prestar homenagem ao seu antigo director a quem, em nome de todos o sr. Henrique de Brito Figueira, encarregado dos serviços administrativos entregou um objecto de arte.

ARMAÇÃO DE PERA — Publicou o «Diário de Lisboa», uma série de artigos da autoria de César dos Santos, escritor e jornalista de raros méritos, sobre o Algarve, sua história e encantos naturais da costa, que, pelo rigor e brilho, merecem os nossos agradecimentos.

Na verdade, sem exageros de bairrismo, põe e nos afirma quem quem ainda não percorreu a costa de lés a lés não pode dar valor à incomensurável riqueza turística que encerra toda a faixa do litoral algarvio. E que não é fácil encontrar-se em qualquer parte do Mundo um conjunto de atracções tão contínuo, tão completo de belezas naturais que nos empolgam e extasiam, como na costa do Algarve.

Mas, no Algarve, não é só o litoral que nos prende a atenção; é também a serra, de altos montes, sobranceira à planície verdejante de exuberante beleza que se estende até ao mar; é o serpentear dos rios por entre salgueiros e laranjais no seu doce cantarolar deslizando nos seixos musgosos do leito; é o casario branco de montes, vilas e cidades, a alvejar por entre a verdura pujante da arborização a ondear ao sopro da brisa; é todo o incessante movimento que se nos depara nesta soberba paisagem que nos prende ao contemplá-la.

Tudo é majestoso e grande, tudo é belo e sublime! A alta serra, com

(Conclui na 6.ª página)

S. Brás de Alportel carece urgentemente de um mercado

S. BRÁS DE ALPORTEL — Aos sábados, dia de mercado, os comerciantes espalham os seus produtos, constituídos geralmente por batatas, hortaliças e frutas, no chão poeirento do Largo do Município,

(Conclui na 3.ª página)



NA TERÇA-FEIRA

realiza em Vila Real de Santo António uma conferência sobre Lutgarda de Caires a sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca

COMO se sabe, Vila Real de Santo António projecta erguer uma memória à sua filha ilustre Lutgarda Guimarães de Caires, que nas letras e através de uma acção social cheia de ternura e de humanidade, enobreceu a sua terra e implicitamente exaltou os sentimentos carnhosos da mulher algarvia expressos na sua incansável actividade em benefício das crianças pobres e doentes e no alívio do regime prisional de mulheres e homens.

Não se trata, pois, de uma figura vulgar. Lutgarda Guimarães de Caires, espalhando luz e bondade, conquistou o direito ao reconhecimento não apenas dos seus conterrâneos mas de todos os algarvios, em especial da mulher algarvia. Razão por que uma outra algarvia apaixonada pela obra literária e humanitária da saudosa poetisa e socióloga, elaborou carinhosamente a história da sua vida e da sua obra para a contar às gerações que não conheceram a ilustre vila-realense. Essa história, notável peça literária e biográfica, contará-la-á na terça-feira, às 21,30, no salão do Glória F. C., em Vila Real de Santo António, a sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, conferencista de inegáveis méritos e devotada algarvia que apaixonadamente vive os problemas do Algarve e tem promovido uma obra de confraternização a todos os títulos meritória e digna do nosso reconhecimento.

A conferência que deverá ser presidida pelo sr. governador civil, é pública, não se tendo feito convites especiais por escassez de tempo.



Portugal, Algarve, Gibraltar e o resto da Península Ibérica assim como a costa norte de Marrocos fotografados de uma altura de 740 quilómetros por uma câmara fotográfica instalada no satélite «Tiros III» lançado pelos Estados Unidos em 12 de Julho findo. A norte e oeste da Península apreciam-se extensas zonas de nuvens. O litoral oeste de Portugal e todo o Algarve estão perfeitamente definidos assim como o golfo de Cádiz e o estreito de Gibraltar. As nuvens impediam a visão do Mediterrâneo.

ESTUDO SOBRE A SARDINHA NA COSTA OCIDENTAL AFRICANA

UMA expedição de barcos de pesca soviéticos investigou as possibilidades da pesca na costa ocidental africana em 1957 e 1958 e manifestou que a sardinha sardínia aurita é a espécie mais importante nos dois pesqueiros principais, de Dacar e de Takoradi (Ghana). Fizeram-se análises químicas das sardinhas pescadas em ambos os locais e procedeu-se à sua medição e peso logo após a captura. As amostras destinadas à análise química (peixe inteiro, filetes, cabeças e intestinos) foram enlatadas e esterilizadas durante duas horas entre 115º e 120º C.

O tamanho e o peso das sardinhas de Dacar variam muito mais que os da de Takoradi, que é mais uniforme. O tamanho médio da sardinha pescada em Dacar em Agosto de 1957 e Abril de 1958 foi de 19,8 cm., com uma variação de 16,4 a 22,6 cm., o peso médio foi de 68,9 gramas, com uma oscilação de 33,4 a 106,8 gramas. A sardinha de Takoradi pescada em Março e

(Conclui na 6.ª página)

Visado pela delegação de Censura

A saúde é a maior riqueza

BANHO SALGADO

Um banho de mar é sempre calmante e repousante. Mas nem todos podem tomá-lo, porque não dispõem de tempo ou praia perto.

Nesse caso resolve-se a situação com duas ricas de sal em meia banheira de água. É um banho ao mesmo tempo para a saúde e para a beleza, razão por que se deve demorar a tomá-lo alguns minutos (de 15 a 30), para abrir os poros da pele e assim permitir-lhes uma perfeita função.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Empregados de mesa

É o turismo assunto de todas as conversas, quando sobre o Algarve se fala analisando-se a sua posição e interesses que lhe estão ligados.

Dentro do âmbito turístico, um problema existe que de há tempo vem merecendo a nossa atenção e que mais se acentua na época estival. Referimo-nos aos empregados de mesa, esses simpáticos funcionários da indústria hoteleira, com quem quotidianamente convivemos. Tal indústria, na vasta gama dos seus ramos — restaurantes, cafés, boites, hotéis, etc. — é uma das bases do progresso turístico, pela grande colaboração que lhe presta. Logo, os seus funcionários estão directamente ligados ao turismo, pois são eles que junto do visitante deixam uma nota mais ou menos agradável da eficiência de serviços e da arte de bem servir.

Durante as visitas que neste Verão sulino, cálido e ameno, temos efectuado a várias praias e locais de diversões da nossa Província, onde dia a dia o turismo sofre incremento, verificamos com pesar que grande número dos empregados de mesa não estão em condições de atender a onda dos visitantes, por razões várias entre as quais ressaltava a inexistência dos conhecimentos mínimos de educação social.

Profissionais há que são mestres no seu ofício, conquistando as simpatias do frequentador habitual e adquirindo até, para as casas onde trabalham, numerosa clientela, que ocorre aos locais onde melhor é servida. Mas a par desses, outros há que são autênticas aberrações na matéria, sem qualquer conhecimento ou aptidão para o desempenho do mister. O público torna-se por vezes exigente, é certo, mas tornar-se-lhe céptico se por exemplo encontrasse muitos empregados de mesa do género de um que vimos em importante praia, atendendo os clientes em mangas de camisa e com tal dureza de modos, que a todos confrangia. Sabemos que para o exercício da profissão é necessário estar inscrito no sindicato respectivo. Mas a inscrição não é suficiente se ao requerente não for feito exame das aptidões, se lhe não for exigida prática registada e obrigatória, junto de profissionais competentes.

O turismo tem que se realizar. A onda avassaladora dos que nos demandam em busca do que de bom o Algarve possui tem que levar uma ideia agradável do nosso serviço de mesa, da nossa indústria hoteleira. Não podemos abdicar da nossa posição dentro do âmbito turístico, somente porque há empregados de mesa sem a devida formação profissional. Urgente se torna que se intensifique essa formação, através dos cursos já existentes e que se fiscalize no sentido de se obter um mínimo de condições aos que deste ramo fazem o seu modo de vida.

Apelamos nesse sentido para o S. N. I., como entidade que superintende no turismo em Portugal, e para a secção de Faro do Sindicato Nacional dos Empregados da Indústria Hoteleira, como agremiação dos visados na presente crónica e portanto interessada num melhor nível profissional dos seus sindicalizados, no sentido de se solucionar eficientemente o problema, a bem do turismo algarvio.

O sr. dr. António Henrique Balté «explica» as razões por que não prestou socorros a um doente

Acerca da Crónica de Faro da semana passada em que se dava publicidade à carta de um pai, profundamente indignado com a desumanidade de um médico que se recusou a ir ver seu filho doente, embora a distância que mediava entre o enfermo e o médico, fosse apenas de uns trezentos metros e apesar de ter à sua ordem um carro para o transportar, recebemos do sr. dr. António Henrique Balté, que se considera o médico em causa, a seguinte carta:

Faro, 12 de Setembro de 1961. Sr. director do Jornal do Algarve. Confiando no espírito de equidade de v. venho pedir-lhe e agradecer-lhe a publicação no seu jornal da seguinte carta:

Acerca da notícia publicada no Jornal do Algarve de 9-9-61 sob o título «Crónica de Faro» — «Uma carta... com comentário» venho fazer os seguintes reparos, visto ter sido eu o médico visado:

1.º Não é exacto que o médico de serviço naquela semana ao hospital de Faro fosse eu. Esta é a parte mais importante a acentuar, pois o contrário implicaria o abandono de serviço de banco desse hospital. Teria sido muito fácil ao sr. correspondente de Faro ter verificado, pelo menos este facto, antes de fa-

zer-se eco e comentador duma carta que era um ataque pessoal, embora assinada. No hospital de Faro está sempre patente uma escala dos médicos de serviço. Bastava até ver qual ilógico seria da minha parte, encontrando-me na praia de Faro, não ver um doente perto de mim e pretender enviá-lo ao banco do hospital onde eu estaria de serviço.

2.º A história contada na carta sofre de deformação conveniente ao seu autor, autor que eu desconheço e prefiro continuar desconhecendo; e como isto é um assunto de interesse meramente pessoal omito a outra face dessa história.

3.º Procurei já o sr. correspondente, que escreveu a notícia, e indiquei-lhe uma testemunha que por acaso presenciou os factos, e que, no caso de interessar-lhe pessoalmente, lhos poderá relatar com a isenção de quem nada deve a qualquer das partes.

Considerando pelo meu lado o assunto encerrado, apresento os meus cumprimentos a v.

a) António Henrique Balté

Vejam os: 1.º Diz o sr. dr. António Henrique Balté que não é exacto que estivesse de serviço ao Hospital de Faro na semana em que ocorreu o lamentável facto. Admitindo que assim seja, como se explica que a pessoa que atendeu o telefonema feito pelo pai do doente, respondeu-se que o médico de serviço era o sr. dr. Balté mas que não se encontrava presente? Se a pessoa de guarda no hospital, enfermeiro, servente, porteiro ou fosse lá quem fosse, fornece assim informações tão levianas, o facto reveste-se de uma gravidade que é perigoso esconder, pois de uma má informação deste género pode depender a vida ou a morte de uma pessoa.

2.º Quanto à «história» contada na carta, diz o sr. dr. António Henrique Balté que «sofre de deformação conveniente ao seu autor», afirmação que nos espanta pois o próprio sr. dr. Balté contradiz-se logo e fulminantemente acrescentando que desconhece o autor e prefere continuar a desconhecê-lo. Confessamos que não percebemos coisa nenhuma desta embaraçada, nem sabemos interpretar a afirmação de que «é um assunto meramente pessoal», pois até se dá o caso do pai do doente que foi implorar os socorros do sr. dr. António Balté nunca ter falado com este médico, o que não impede que o facultativo se permita na sua carta insultar a pessoa que a ele recorreu e que ele confessa desconhecer. Parecemos que se trata de um juízo assaz precipitado acerca de um desconhecido, como não há dúvida também que foi muito precipitado o sr. dr. Balté ao fazer, perante testemunhas, em público portanto, no cinema de Faro, apreciações menos sérias ao nosso jornal, só porque demos publicidade a uma legítima queixa de um pai que bate à porta de um médico a implorar-lhe que lhe acuda ao filho e como resposta obtém: que está na praia para descansar e não para ver doentes e que vá... a Faro!

A admitir-se como válido o critério médico do sr. dr. Balté, então as pessoas só poderiam adoecer ou sofrer um desastre quando os médicos estivessem de serviço. Tem que se decretar, portanto, para dar visos de lógica a tal critério, que é proibido estar doentes ou sofrer desastres quando os médicos de uma aldeia, de uma vila ou de uma cidade não estão de serviço. Fora do tempo de serviço não há doenças nem há doentes! E revoga-se a legislação em contrário.

Mas, ocorre-nos perguntar? Não estava nenhum médico de serviço no Hospital de Faro na noite em que o pai do doente telefonou para esse estabelecimento de socorro? Esta pergunta não nos interessa só a nós; interessa à segurança e à saúde pública de uma cidade com mais de 20.000 habitantes. É a esta pergunta que a cidade de Faro quer que lhe respondam. Quer mesmo! Temos provas suficientes de que ela exige essa resposta.

E quanto às apreciações do sr. dr. António Balté acerca do nosso jornal, não nos interessam — por enquanto!

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Encontra-se no Algarve a passar férias o sr. dr. João Nicolau da Fonseca, chefe da Receta da Emissora Nacional, acompanhado de sua esposa, sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, nossa ilustre colaboradora.

Estiveram no Algarve e tiveram a gentileza de nos enviar os seus cumprimentos o sr. José Nunes dos Santos e sua esposa sr.ª D. Maria do Carmo Macara Nunes dos Santos, residentes em S. Pedro do Estoril.

Passou alguns dias em Vila Real de Santo António e Monte Gordo a sr.ª D. Maria Gomes Alves, professora oficial, residente em Marmeleiro (Alcoutim), e encontra-se em gozo de férias em Soure, acompanhada de sua filha, a sr.ª D. Fernanda Madeira Boteguilha, esposa do nosso assinante sr. António da Rosa Boteguilha.

Regressou de Cambambe (Angola) a Portimão o nosso prezado assinante sr. António José da Conceição de Deus, e encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Manuel Martins Rosa Rodrigues.

Foi promovido ao seu actual posto e colocado na Base Aérea de Sintra o nosso amigo e prezado assinante sr. alferes Manuel Hermínio Viegas Pinheiro.

Depois de alguns dias de permanência na praia de Faro, onde esteve de visita a seu sogro, sr. Carlos Silva, regressou a Lisboa, com sua esposa e filhos, o sr. dr. António Alberto Monteiro, director da Comissão Executiva da Junta de Acção Social.

Em viagem de turismo seguiu para o Norte de Espanha, em companhia de sua família, o nosso assinante em Faro sr. Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda.

Regressou a Lisboa o nosso comprouviano sr. alferes aviador Augusto de Jesus Melo Correia, que esteve em Espanha frequentando o curso de Reacção a Jacto, no qual obteve alta classificação, e vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. agente-técnico de Engenharia João Ricardo Paulo Nené e Manuel Francisco Segura, residentes em Lisboa.

Com suas famílias, estão em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, os nossos assinantes srs. Alvaro Tenório da Silva, António Guerreiro Soares, António José Martins, José Teixeira Mateus da Silva, Manuel António Caldeira e Manuel Vicente Campinas.

Em Lisboa teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria de Lurdes Uva Barbosa, esposa do nosso comprouviano sr. eng. José Gaudêncio Pessanha Barbosa, e filha do sr. Emílio Dias Uva.

Doentes

Encontra-se em franco restabelecimento a sr.ª D. Maria Natividade Ribeiro Neto Trigueiros, esposa do nosso amigo e prezado colaborador João Trigueiros, que foi submetida a uma intervenção cirúrgica em Lisboa.

Está já restabelecido do incómodo de saúde que o acometeu em Faro o sr. major Mateus Moreno, nosso prezado colaborador e amigo.

Gené nova

Em Lisboa teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria de Lurdes Uva Barbosa, esposa do nosso comprouviano sr. eng. José Gaudêncio Pessanha Barbosa, e filha do sr. Emílio Dias Uva.

Doentes

Encontra-se em franco restabelecimento a sr.ª D. Maria Natividade Ribeiro Neto Trigueiros, esposa do nosso amigo e prezado colaborador João Trigueiros, que foi submetida a uma intervenção cirúrgica em Lisboa.

Está já restabelecido do incómodo de saúde que o acometeu em Faro o sr. major Mateus Moreno, nosso prezado colaborador e amigo.

Gené nova

Em Lisboa teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria de Lurdes Uva Barbosa, esposa do nosso comprouviano sr. eng. José Gaudêncio Pessanha Barbosa, e filha do sr. Emílio Dias Uva.

Doentes

Encontra-se em franco restabelecimento a sr.ª D. Maria Natividade Ribeiro Neto Trigueiros, esposa do nosso amigo e prezado colaborador João Trigueiros, que foi submetida a uma intervenção cirúrgica em Lisboa.

Está já restabelecido do incómodo de saúde que o acometeu em Faro o sr. major Mateus Moreno, nosso prezado colaborador e amigo.

Gené nova

Em Lisboa teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria de Lurdes Uva Barbosa, esposa do nosso comprouviano sr. eng. José Gaudêncio Pessanha Barbosa, e filha do sr. Emílio Dias Uva.

Doentes

Encontra-se em franco restabelecimento a sr.ª D. Maria Natividade Ribeiro Neto Trigueiros, esposa do nosso amigo e prezado colaborador João Trigueiros, que foi submetida a uma intervenção cirúrgica em Lisboa.

Está já restabelecido do incómodo de saúde que o acometeu em Faro o sr. major Mateus Moreno, nosso prezado colaborador e amigo.

Gené nova

Em Lisboa teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria de Lurdes Uva Barbosa, esposa do nosso comprouviano sr. eng. José Gaudêncio Pessanha Barbosa, e filha do sr. Emílio Dias Uva.

Doentes

Encontra-se em franco restabelecimento a sr.ª D. Maria Natividade Ribeiro Neto Trigueiros, esposa do nosso amigo e prezado colaborador João Trigueiros, que foi submetida a uma intervenção cirúrgica em Lisboa.

Está já restabelecido do incómodo de saúde que o acometeu em Faro o sr. major Mateus Moreno, nosso prezado colaborador e amigo.

Gené nova

Em Lisboa teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria de Lurdes Uva Barbosa, esposa do nosso comprouviano sr. eng. José Gaudêncio Pessanha Barbosa, e filha do sr. Emílio Dias Uva.

Doentes

Encontra-se em franco restabelecimento a sr.ª D. Maria Natividade Ribeiro Neto Trigueiros, esposa do nosso amigo e prezado colaborador João Trigueiros, que foi submetida a uma intervenção cirúrgica em Lisboa.

Está já restabelecido do incómodo de saúde que o acometeu em Faro o sr. major Mateus Moreno, nosso prezado colaborador e amigo.

Gené nova

Em Lisboa teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria de Lurdes Uva Barbosa, esposa do nosso comprouviano sr. eng. José Gaudêncio Pessanha Barbosa, e filha do sr. Emílio Dias Uva.

Doentes

Encontra-se em franco restabelecimento a sr.ª D. Maria Natividade Ribeiro Neto Trigueiros, esposa do nosso amigo e prezado colaborador João Trigueiros, que foi submetida a uma intervenção cirúrgica em Lisboa.

Está já restabelecido do incómodo de saúde que o acometeu em Faro o sr. major Mateus Moreno, nosso prezado colaborador e amigo.

Gené nova



É um transistor MEDIATOR Rádio

PORTÁTIL DE ALTO RENDIMENTO COM 3 GAMAS DE ONDA

ALVEOLO PARA LIGAÇÃO A ANTENA DE AUTOMÓVEL

MD 6681 T 2.595\$00

CASA DO RÁDIO FARO

FUSETA +

Alonso José dos Reis FALECEU

O Sport Lisboa e Fusetta cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio fundador e secretário da assembleia geral, sr. Alonso José dos Reis, várias vezes presidente da direcção e grande impulsor do desporto nesta localidade. Vítima duma doença infame, faleceu na quarta-feira em Lisboa, para onde seguiu há dias. O seu funeral realizou-se para o cemitério do Alto de S. João, com grande acompanhamento.

Mário Antunes LANIFICIOS

CASA FUNDADA EM 1918 Telef.: 22024 COVILHÃ Apartado: 172

TECIDOS S.º ANTONIO 100% Lã

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos, faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS: veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente.

Não tenha receio de fazer qualquer encomenda, porque todos os artigos que não agradem serão aceites como devolvidos e restituída a respectiva importância.

VENDE-SE Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

AGRADECIMENTO ao Ex.º Sr. Dr. Fernando Simões Palma Florindo Ferreira Evaristo e esposa, vêm publicamente manifestar os seus maiores agradecimentos ao Ex.º Sr. Dr. Florindo Simões Palma, médico em Aljezur, que tratou sua filha de uma forte intoxicação alimentar em que ia perdendo a vida quando em viagem de Lisboa para o Algarve. Por tudo quanto fez, pela sua dedicação, carinho e proficiência, renovam-lhe os protestos do seu profundo reconhecimento.

LOTAS DO ALGARVE

de 7 a 13 de Setembro Vila Real de Santo António Lagos

Table with columns for Traineiras, Quarteira, and Sagres, listing names and amounts.

de 7 a 12 de Setembro Orlão

Table with columns for Traineiras and Sagres, listing names and amounts.

de 1 a 13 de Setembro Fuseta

Table with columns for Armação de Pera and Portimão, listing names and amounts.

Table with columns for Praia de Salema, listing names and amounts.

Melhoramentos na freguesia do Ameixial

O sr. governador civil, acompanhado dos presidentes da Câmara de Loulé e da comissão concelhia da U. N. do mesmo concelho deslocou-se à freguesia do Ameixial onde inaugurou a sede da Junta de Freguesia e um posto móvel e também o abastecimento de água ao lugar de Corte João Marques.

Lãs para tricotar À máquina e à mão FIOS MOHAIR — BOUCLÉ

Shellands — Tweeds — Australianas — Nacionais Fantasias — Perlaponos — Ráfias Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — satisfazem-se encomendas pelo correio PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA (FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

Festas no Algarve

Em S. Brás de Alportel, a Nossa Senhora das Dores

Em S. Brás de Alportel realiza-se amanhã a festa em honra de Nossa Senhora das Dores que coincide com a reintegração no culto da igreja paróquial, que sofreu importantes reparações. Preside à festa, que começa às 12 horas com missa solene pelos benfeitores, o prelado da diocese, efectuando-se às 17 horas uma homenagem aos que ajudaram a reconstrução do templo entre os quais figura o nosso amigo Domingos de Sousa Uva, que contribuiu com algumas centenas de contos. As 18 horas, sai a procissão e à noite haverá arraial.

Em Tunes, para comemorar a inauguração da luz eléctrica na capela de Nossa Senhora de Fátima

No dia 24 realiza-se em Tunes uma festa para comemorar a inauguração da luz eléctrica na capela de Nossa Senhora de Fátima. O programa está assim organizado: às 7 horas, alvorada por uma salva de morteiros; às 10 e 30, missa de comunhão de crianças e sermão; às 15, chegada da filarmónica de Paderne que cumprimentará os habitantes; às 16, encontro de futebol entre o clube local e o Desportivo da C. P. do Barreiro; às 17 e 30, abertura da quermesse e leilão de prendas; às 19 e 30, inauguração da luz eléctrica na capela de Nossa Senhora de Fátima; e às 0, fogo de artifício.

Em Alte, a S. Luís e Nossa Senhora das Dores

Está em festa amanhã e depois a aldeia de Alte. O programa foi assim organizado: Amanhã, às 7 horas, salva de morteiros e foguetes; às 9,30, chegada da filarmónica que percorrerá a povoação; às 10, missa de comunhão geral; às 11, condução da imagem de S. Luís, da sua capela para a igreja matriz; às 12,30, missa solene e sermão em honra de Nossa Senhora das Dores; às 14, leilão das ofertas; às 17, procissão com as imagens de Nossa Senhora da Assunção, S. Luís e Nossa Senhora das Dores e sermão; às 22, abertura da verbena e quermesse e música gravada; e às 23, fogo de artifício e largada de um balão. Depois de amanhã às 7 horas, alvorada com foguetes e morteiros; às 12, missa solene e sermão em honra de S. Luís; às 13, procissão reconduzindo a imagem de S. Luís para a sua capela e encerramento das solenidades religiosas; às 16, disputa de fitas, em bicicletas, com prémios; às 17, gincana de velocipedes, com prémios e às 18, caça às taboas, luta de tracção e outras diversões.

Anafa escarificada, feno grego e bersim VENDE
JOSÉ MARTINS PONTES JÚNIOR
PADERNE

DIVERSAS

Casa do Povo da Conceição de Tavira — Pelo Fundo do Desemprego, foi concedida à direcção da Casa do Povo da Conceição de Tavira a comparticipação de 152.000\$, para obras de ampliação, no valor de 380.000\$. A comparticipação é assim escalonada: no corrente ano, 40.000\$; em 1962, 56.000\$00 e em 1963, 56.000\$.

Electrificação do Livramento — O Ministério da Economia, pela Secretaria de Estado da Indústria, concedeu aos Serviços Municipais de Tavira, para electrificação do lugar de Livramento (Luz), a comparticipação de 349.800\$00.

Casas para magistrados — A Câmara Municipal de Faro adjudicou por 1.143 contos ao sr. Anibal de Brito a construção de um bloco de habitações para magistrados.

Porto de Lagos — A Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos adjudicou, à firma Amaro & Mota, Lda., um adicional à empreitada de melhoramentos do porto de Lagos (1.ª fase — obras da frente marginal da cidade).

Lançamento de derrama — A Câmara Municipal de Olhão foi autorizada a lançar uma derrama, pela taxa de 3,5 por cento, aos contribuintes da contribuição predial rústica e urbana daquele concelho, apenas por um ano e cumulativamente com a referida contribuição.

Fornecimento económico de água com Bombas submersíveis «PLEUGER»

As bombas alemãs de maior reputação mundial

Para todas as alturas
Para todos os caudais
Para todos os preços

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS

Representantes exclusivos:
MINASTELA, LDA.
Rua D. Filipa de Vilhena, 12 — LISBOA Rua do Bolhão, 61-65 — PORTO

DE MÉRTOLA LEVO SAUDADES NEM SÓ DE PÃO...

(Conclusão da 1.ª página)

coisa evoluiu num sentido diferente e a actividade agrícola está quase totalmente confinada às diferentes aldeias e montes deste extenso concelho. Raramente se vêem na vila os apetrechos inerentes à labuta agrícola, fenómeno que se acentua à medida que os anos passam e que fere a atenção do visitante desprevenido. É curioso notar que em Cuba, Vidigueira, Ferreira do Alentejo e outros concelhos do distrito de Beja o fenómeno não existe em tais proporções, certamente por, nestes sítios, a maior parte dos lavradores e proprietários fazer a sua vida na sede do concelho.

Talvez que para este panorama tenha contribuído a extinção quase total de uma classe — a dos pequenos seareiros — que vivia do trigo e cevada que deixavam à terra que lhe era cedida em determinadas condições que não interessa frisar por agora, e que, nalguns casos ainda faziam fretes a Beja e nas suas carroças (as de chamadas molas de azinho...), processo moroso e de escassos lucros, mas que ajudava o orçamento caseiro, homens esses que, devido aos maus anos agrícolas e a outras complicações que a esta classe foram aparecendo, têm hoje as mais diversas e deslocadas ocupações.

Com efeito, em Mértola nota-se já um certo cosmopolitismo (se o termo exacto é este), faz-se uma vida de café que entrou nos hábitos cotidianos e a questão do campo quase passa ignorada. Certo repórter do «Diário de Lisboa» escrevendo há uns anos sobre esta vila disse que lhe chamou a atenção o facto de ter observado num café desta terra nos confins do Alentejo o bater de palmas para pedir um «garoto»... O caso não é para tais estranhezas, mas documenta bem aquilo que vimos a dizer. Em contrapartida, certa vez à mesa do mesmo café, quando perguntámos a um trabalhador rural morador no campo, se queria também um «garoto», tivemos dificuldade em convencê-lo que não estávamos a brincar. Alá, a própria pronúncia dos naturais da vila de Mértola por vezes induz em erro, pormenor que, fora dela mais se observa; diríamos que se nota influência algarvia, facto que não admiraria ninguém se nos lembrarmos que são terras fronteiras e dos laços de particular amizade que há muitos anos ligam, por exemplo, Mértola a Vila Real de Santo António, cujas gentes se visitam mutuamente quer por via fluvial quer terrestre. Que o digam as frequentes deslocações que os pomballinos fazem Guadiana acima, umas vezes para assistirem aos festejos de S. João e S. Pedro (quando os havia) outras a desfilos de futebol, etc., etc., e os alentejanos que raramente faltam à «feira da praia», excursões estas que não é hábito manterem-se com as terras ao norte da velha Mrtílyis.

Todavia — voltando ao nosso pensamento inicial — foi em Alívito (que se nos afigurou meio menos desenvolvido) que algo nos chamou a atenção: a existência de um pequeno mas bem cuidado parque infantil, idealizado com gosto e inteligência. Ali se vêem, além de bancos confortáveis (de madeira...), uma piscina que pouco mais terá de 4 me-

tros por 2 e vinte cinco centímetros de fundo, onde as crianças se recreiam admiravelmente, balouços de diferentes géneros, um carrusel miniatura que elas próprias fazem girar accionando um aro de ferro onde se apoiam, etc., etc.. Anexo ao edifício da Casa do Povo lá se vê uma pequena biblioteca. A saúde do corpo aliada à saúde do espírito.

Há muitos anos que a população de Mértola ouve falar de um jardim (não se falou durante quase um século na ponte sobre o rio!) Não havia então água canalizada. Hoje há. Terreno? Para o Município, que o possui, isso será obstáculo? Os Serviços Florestais — diz-se — colaborariam. Que falta então? Verba? Deve ser este o móbil da questão.

Sabe-se que os recursos da Câmara Municipal não são vastos, e a vontade de acertar dos homens que estão à frente dos destinos do concelho não é suficiente. Alá, nem tudo deve correr por conta da edilidade, que inevitavelmente terá os seus planos. Por que não uma subscrição pública que alivie a tarefa do Município? Em prol da penquenda quem não contribuiria? O concelho é enorme. Nele há espalhados muitos lavradores, proprietários e comerciantes, homens que por mais de uma vez têm respondido à chamada e não fecham a porta quando se lhes sabe pedir. A população, os mais modestos, esses estamos cientes que também colaborariam na medida das suas possibilidades. Os antecedentes levam a ter fé na nossa gente. Sempre que se organizava um bazar e se espalhavam circulares para o efeito, quem não aparecia com uma prenda, modesta que fosse? Além disso sempre houve quem, desinteressadamente, pusesse o melhor do seu esforço em benefício do futebol, do hospital e tantas outras instituições, organizando espectáculos, festejos, enfim, dando o seu contributo por uma causa justa. O brío e o espírito de entre-ajuda sempre foram apárgio dos mertolenses. Estamos, por isso, convencidos de que uma campanha «Pró-Jardim Infantil e Biblioteca», activa e dirigida em profundidade surtiria efeito.

Assim, ninguém melhor do que a Junta de Freguesia de Mértola poderia constituir-se ou constituir comissão encarregada de angariar fundos para a aquisição dos objectos de diversa para a referida obra, devendo no entanto a referida Junta — que sabemos ser orientada por homens para quem o bem local está acima de tudo — tomar à sua conta todo o expediente concernente a tal campanha, promovendo reuniões e colaborando com os membros dessa comissão. Ao Município caberia a cedência do terreno, arranjos e trabalhos de arborização indispensáveis.

Pela nossa parte, daríamos a tal campanha a publicidade que estivesse ao nosso alcance.

Mãos à obra?

COSTA JÚNIOR

Leia o JORNAL DO ALGARVE saberá o que se passa no Algarve

TRACTORES DE PORTUGAL, LDA.
COM SEDE EM LISBOA
Av. da Liberdade, 35-4.º

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL do material agrícola

«MASSEY-FERGUSON»

têm o prazer de comunicar que nomearam seu agente para os concelhos de Albufeira, Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, a firma

TRACTORES ALGARVE
de Andrés Lluis Bós, Herdeiro
na Rua Projectada ao Mercado
FARO Telefone 542

TRACTORES ALGARVE
de Andrés Lluis Bós, Herdeiro
R. Projectada ao Mercado
FARO Telefone 542

tem o prazer de informar que foi nomeado agente para os concelhos de Albufeira, Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, do material agrícola

«MASSEY-FERGUSON»

de distribuição exclusiva da firma

TRACTORES DE PORTUGAL, LDA.
Av. da Liberdade, 35-4.º
LISBOA

S. Brás de Alportel carece urgentemente de um mercado

(Conclusão da 1.ª página)

em singular promiscuidade, que a forja do hábito já nos faz olhar com indiferença. Todos sabemos que o processo é nocivo à saúde, mas para os forasteiros, que abundam, temos de concordar que o espectáculo deprime, pelos comentários jocosos que originam o barbação monstruoso e o largo poelirento.

Sabemos que este crucial problema, tem preocupado a edilidade, constituída, na maioria, por activos e esclarecidos elementos. Sabemos que o sr. ministro das Obras Públicas, quando da sua visita a este concelho, impressionado pelo que viu, prometeu toda a sua colaboração no sentido de solucionar o problema, e na sequência da sua visita tomaram-se medidas que levaram a população a concluir que ia ter um novo mercado, a construir em terreno anexo à Avenida Dr. Oliveira Salazar, gentilmente oferecido à Câmara pelo sr. António Lopes da Ponte e sua esposa, supondo-se o assunto o arrumado. Tudo isto, porém, passou-se há mais de um ano, admitindo-se presentemente que todas as boas vontades, embora fazendo sólida frente única, esbarram com obstáculos. Resta saber se estes serão de carácter burocrático ou financeiro.

Oxalá esta justa aspiração não tarde a materializar-se, pois povoações como S. Brás de Alportel, onde se situam a melhor pousada do País e um grande sanatório, merecem ser olhadas com maior carinho. — F. Clara Neves

Animados os concursos de construções na Praia da Rocha e Armação de Pera

Também e como era de esperar, decorreram com grande animação os concursos de construções de areia realizados na Praia da Rocha e Armação de Pera

As classificações foram as seguintes:

Praia da Rocha 1.ª categoria: 1.º prémio, Maria Paula Gomes Bernardes (Velha a moer o milho); 2.º, Margarida Augusta Leal (Nossa Senhora e o Menino); 3.º, João Frazega Dias Mendes (Máscara de preto); 4.º, Maria Antonieta Pontes Santos (Estíngio). Prémio «Cavaleiro Andante»: João Manuel Nunes Campos e José António Magalhães Barros.

2.ª categoria: 1.º prémio, José Alberto de Oliveira Quaresma (Palhaço); 2.º, Maria José Rocha da Silva (Cabeça de preto); 3.º, Rui Bento Marques Pereira Serrilha (Estíngio); 4.º, José Marreiros Nunes (Menino e o cão). Prémio «Cavaleiro Andante»: José Manuel Assis Gomes.

3.ª categoria: 1.º prémio, João António Matos Gomes (Cabeça de índio); 2.º, Ana Paula Matos Gomes (Coelho); 3.º, José João Carlos Salgado (Passarinho); 4.º, Maria Verónica Jesus Ferreira (Peixe).

Armação de Pera — 1.ª categoria: 1.º prémio, Ana Basílio Pelicano (Cão); 2.º, Avellino Cristiano Martins Leote (Nuno Alvares); 3.º, Berta Maria Barreiros Cabrita (Mulher da Nazaré); 4.º, Frederico Manuel Basto (Banhista).

2.ª categoria: 1.º prémio, Maria José Rocha da Silva (Palhaço); 2.º, Helena Sousa Montes Rodrigues (Seria); 3.º, Luís Filipe Bandeira Nabo (Acordionista do Algarve); 4.º, Teresa Pereira Caldas (Lavadeira).

3.ª categoria: 1.º prémio, Francisco Manuel da França Neto Cabrita (Menino e o Cão); 2.º, Maria da Graça Gonçalves Lima (Peixe); 3.º, Luís Pedro Duarte Lemos Figueira (Palhaço); 4.º, Luís Filipe Oliveira Pereira Neves (Cisne).

Antigermina

Poderoso desinfectante preventivo e curativo para combater todas as doenças de:

- Gallhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais.

Distribuidores:

- PORTALEGRE — Estabelecimentos Silve Freitas
- ES REMOZ — Agro-Comercial Estremoz, Lda
- ÉVORA — Socied. Farmac. Alentejana, Lda.
- BEJA — Sagrol
- PORTIMÃO — Drograria Moderna
- TAVIRA — José Damilão Neto

Distribuidores Gerais:
MORAIS-PEQUENO, LDA.
Rua de S. Ciro, 65-B — LISBOA-2

Envia-se Literaturas e Amostras
ACEITAM-SE AGENTES

Ensino no Algarve Primário

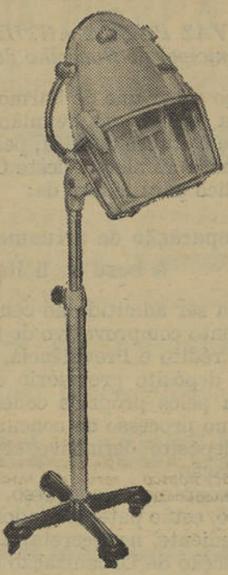
A sr.ª D. Inocência Maria Honrado da Boa, professora do quadro de agregados, foi transferida do distrito de Setúbal para o de Faro, sendo também nomeadas para o quadro de agregados de Faro, as sr.ªs D. Maria de Fátima Pereira Leal, D. Teresa Cecilia Nunes, D. Ana Constança Quitério Cortés, D. Gabriela Valente Barracosa, D. Isaura Maria das Dores Leal, D. Luísa Maria do Carmo Domingues, D. Maria Antonieta Ponte Barros, e D. Maria José Seromenho Taquelim.

CALHAU

Grado e miúdo e areia doce, vende-se no sítio do Alto, em S. Bartolomeu do Sul.

Trata Albano da Conceição Horta, no aludido sítio.

CABELEIREIROS



Se pretendem comprar aparelhagem, mobiliário e outros artigos, é favor consultarem os representantes e importadores de:

- ◆ Secadores MUHOLOS
- ◆ Aparelhos GOUD
- ◆ Produtos KLEINOL
- ◆ Mesas de trabalho EFA
- ◆ Calhas de plástico Imperial
- ◆ Rampas de lavagem de origem francesa

Fabricação própria por pessoal especializado de:

- ◆ Bancadas, modelos originais de ferro e fórmula
- ◆ Cadeiras de trabalho de espera e sofás
- ◆ Mobiliário diverso

D. ABRANTES & IRMÃO, LDA.

com EXPOSIÇÃO permanente e a mais completa no género

Rua Aliança Operária, 42, 1.º, Eq. — Telefone 63 86 98 — LISBOA 3

Loulé... em retrato

RECEBEMOS alguns incitamentos para prosseguir na crítica ao sistema de «rodizio» ou giro dos carteiros.

Podemos afirmar que a medida não foi bem recebida pelo público e melhorias na execução do serviço também se não verificam.

Esta coisa da mudança mensal de carteiro tem o seu aspecto sentimental. A gente já não sabe quem é o «nosso» carteiro. Ora, o carteiro representa na sociedade e na nossa vida, mais que o simples «agente» de uma organização do Estado. Para muitos, é apenas essa a sua afeição. Para muitos outros é o portador da boa ou má nova das pessoas amigas ou ausentes, um guardião das relíquias afectivas que ligam a família e as pessoas estimadas. Nesse aspecto assume quase o grau de nosso confidente, quase nosso parente, pessoa da nossa intimidade, numa simpatia de relações com sabor mais humano que oficial.

Quantas vezes esperamos o carteiro como o mensageiro da notícia alvoragadora de ter aparecido gente nova num lar amigo, da marcha feliz de um sucesso que se prossegue, ou ainda de uma triste nova sobre a vida e a saúde de pessoas que estimamos? E agora, que não sabemos quem é o «nosso» carteiro, que cada mês nos apresentam uma cara nova, quando não desconhecida, ficamos tristes a pensar que não podemos trocar com ele aquelas palavras amigas que tão simpáticas eram no momento da entrega da carta. Quanto mais não seja, este é também um grande inconveniente da alteração do giro dos carteiros. E mal vai quem, neste tempo de egoísmos e isolationismos em que todos se acutilam, não cuida destas pequeninas tradições que têm tanto de sabor humano.

imaginação... E mais surpreendente quando soubemos que a alusão é feita por quem tanto tem pregado contra a formação de clãs e tanto tem apregoado a união da família portuguesa.

Cuidado, é melhor não bater mais nos mortos!

Também ficamos surpreendidos por nos dizerem que havia um «golpe de Estado» em preparação, para constituir uma comissão administrativa para determinado organismo...

Com o as imaginações andam doentes e escaldadas. Valha-nos Deus!

LOULÉ, tem, ultimamente assistido ao desenvolvimento desmedido de matilhas de cães. Já não bastava o barulho ensurdecedor e perturbador das bicicletas motorizadas, para agora, durante a noite, termos de ouvir constantemente o concerto de latidos.

É afrontoso que numa vila da categoria da nossa se esteja a assistir a semelhante espectáculo, impróprio de terra de gente esclarecida e surjam por vezes, actos pouco dignificantes em plena via pública.

Mas Quarteira nestes meses assume as prerrogativas de sede do concelho e na vila só ficam os pelintras. De modo que se Loulé passar a aldeia, nestes meses, não faz mal.

O que pedimos é ao sr. presidente da Câmara que, se não for possível dar um desbaste na raça canina louletana, se erijam ao menos, as licenças aos proprietários, pois assim já não veremos ciganos com três cães.

REPORTER X



CAFE CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

ERVE-SE A CHAVE NA TAVOLA E VENDE-SE A PÉSO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Motor «RUSTON»

Vende-se um motor inglês «RUSTON», de 7,5 CV, em bom estado.

Trata: José Manuel Salvador Martins — Casa Branca — Correio da Sentinela — Azinhal (Sul I).

FIOS TRICOT
A. NETO RAPOSO
(FABRICANTES)

A casa que mais barato vende. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Peçam amostras grátis Envia-mos encomendas à cobrança

Foi instalado um grupo electro-bomba «Pleuger» num poço de abastecimento de água a Vila Real de Santo António

Dada a urgência de reforçar o abastecimento de água a Vila Real de Santo António-Monte Gordo, foi instalada num dos quatro novos furos abertos na mata um grupo electro-bomba «Pleuger», de acordo com as directrizes dos respectivos serviços municipais e sob a orientação da Direcção dos Serviços de Salubridade.

O grupo electro-bomba instalado a oito metros de profundidade e elevando a água a 43 metros, fornece 480 litros por minuto, tem a potência de 10 cavalos e 2.900 rotações, sendo accionado por corrente de 380 voltios, 50 ciclos. Há um mês que está a funcionar com óptimos resultados, tendo a respectiva instalação sido feita em poucas horas.

Este tipo de bomba é muito interessante e seguro. O grupo está protegido por um dispositivo, também «Pleuger», que desliga o motor quando a água baixa ao nível admissível, evitando-se assim que a bomba trabalhe em seco o que provocaria uma alta elevação de temperatura, que queimaria o enrolamento. A lubrificação e o arrefecimento da bomba são feitos pela própria água na qual está mergulhado o enrolamento.

Algumas das captações de água de Lisboa estão apetrechadas com grupos electro-bombas «Pleuger». O grupo agora instalado em Vila Real de Santo António é o primeiro que se monta nesta vila do tipo «Pleuger». Esta fábrica, representada em Portugal pela prestigiosa firma Minastela, Lda., dispõe de uma variada gama de grupos electro-bomba que vai de 20 a 36.000 litros por minuto, isto é desde a modesta captação para jardins e pequenas hortas até ao abastecimento de grandes cidades.

Funcionalismo público

Foi aprovado o contrato do sr. Jorge Jara Domingues para o lugar de escrivão de 2.ª classe do tribunal da comarca de Vila Real de Santo António.

Na praia de Monte Gordo

VENDE-SE, por 5.000\$00

Um conjunto de três barracas de madeira, pintadas, sendo duas para dormitório e uma para cozinha. Tem água potável a dois passos.

Trata A. V. Campinas, em Vila Real de Santo António.

Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim EDITAL

LINO VAZ PALMA ANTUNES, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 7 de Setembro corrente, no dia 6 de Outubro de 1961, pelas 11 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal deste Concelho, se procederá ao concurso público para a obra de:

«Reparação de arruamentos do Azinhal — 2.ª fase»
A base de licitação é de 108 884\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário que apresente documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 2.722\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso.

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e respectivo projecto, estão patentes todos os dias úteis e durante as horas de expediente, na Secretaria da mesma Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Paços do Concelho de Castro Marim, 8 de Setembro de 1961.

O Presidente da Câmara Municipal,
LINO VAZ PALMA ANTUNES
Cap.

DE LAGOS

Foi extinta uma das manchas existentes no Rossio de S. João

Registo com agrado a extinção da mancha que existia junto aos celeiros da F. N. P. T., o que me dá forças para chamar a atenção de quem de direito para outra não menos prejudicial e que já foi objecto de referências no Jornal do Algarve de 8 de Julho último.

Trata-se da célebre vala descoberta, junto à Estalagem de S. Cristóvão, onde as águas estagnadas, umas provenientes das marés, outras das chuvas, dão ao local o aspecto mais vergonhoso e anti-higiénico que se pode conceber.

Dizem uns que a solução compete à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, outros que à Junta Autónoma dos Portos, mas o signatário como imparcial que procura ser e dada a grande vontade de ser útil à colectividade, permite-se dizer que compete a todos, especialmente aos que superintendem nos serviços de sanidade e turismo.

As minhas possibilidades são reduzidas, mas para ver tal mancha extinta não hesitarei em contribuir, se necessário se tornar, em subscrição pública para realização do que de há muito se impõe a bem do saneamento do local e prestígio de Lagos.

O Rancho Folclórico de Lagos em evidência — Quem, como nós, conhece bem as precárias condições em que vive o Rancho Folclórico de Lagos, e ame este recan-

to privilegiado da Natureza, não poderá deixar de regozijar-se pelo êxito por aquele alcançado em recente exibição na Televisão Portuguesa, realizada por iniciativa de Rui Ferrão.

Os rapazes e raparigas que constituem o Rancho, de ascendência humilde, orientados por humildes também, dos quais justo é destacar José Gaspar e José Amândio, que patrocinados pela direcção do Clube Marítimo Lacobrigense, encontraram no seu presidente, Raul de Jesus Luz, um carola que, confiado num subsídio da Câmara Municipal foi ao ponto de tomar inteira responsabilidade pelo pagamento da indumentária adquirida para a exibição feita a quando das comemorações henriquinas, só agora obtiveram o seu prémio de consolação, pois sentiram que todos os que trabalham na R. T. P. compreenderam o seu esforço em prol do folclore regional.

Num local, onde as exhibições de ranchos folclóricos se sucedem, ouvir de peritos que foi dos melhores ranchos que ali passou, é de facto honroso para Lagos, que não sabe estimular os que se esforçam no sentido de fazer reviver o tão nosso folclore.

Compartilho da satisfação que vai na alma desses obreiros do folclore regional, porque de certo modo contribui para que continuem enfrentando as dificuldades que são notórias num meio como Lagos para se conseguir manter alguma coisa que valha a pena manter.

E porque sei que neste momento ainda pesa sobre os ombros de Raul de Jesus Luz parte da dívida contraída, por a Câmara não ter tido possibilidade de contribuir com o total da verba dependida com a indumentária, que não demore o auxílio desta ou de qualquer entidade que se interesse pela existência de tão úteis agrupamentos, para que dirigentes e dirigidos, bem estimulados, mais exhibições dignas de registo venham a realizar, quer através da R. T. P., quer por todos os cantos do nosso Portugal.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Não compre peças novas para o seu camião ou automóvel, pois faça como muitos fazem. PROCURE

L. MATOS TOUPA
R. do Alvito, 33
Telef. 633537
LISBOA
que lhe fornece o que precisa.

Os C. T. T. no Algarve

A Administração-Geral dos C. T. T. elevou a classe do posto de correio instalado em Parragal (Loulé), que passa a beneficiar do serviço de registos de correspondências e de valores declarados, único meio de transferência de fundos em localidades onde não existem estações dos C. T. T.

Por conveniência urgente de serviço, foi transferida do quadro de reserva de Vila Real de Santo António para o de Castro Laboreiro, a sr.ª D. Martinha Rodrigues Madeira, operadora de reserva.

Monte Gordo

Vende-se casa mobiliada em Monte Gordo, na Rua Gaspar Corte Real, 8. Ver e tratar na parte da tarde.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que Societá Acc. Angelo Parodi fu Bmeo. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para consumo próprio de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade de 1.980 litros, na fábrica de conservas de peixe, na Av.ª da República, n.º 130, em Vila Real de Santo António, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 10 de Agosto de 1961.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a SOCIEDADE ALGARVIA DE SALGAS, Lda. requereu licença para instalar uma fábrica de conservas de peixe pelo sal com filetagem, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada na Rua Barão do Rio Zêzere, n.º 53, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular). Faro, aos 6 de Setembro de 1961.

O Eng.-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

VENDE-SE EM LAGOS

Propriedade rústica dentro da zona de reserva da cidade, na confluência da nova avenida e da estrada para Sagres, a 800 m. das praias, com cerca de 30 hectares.
Respostas a J. NUNES, Largo D. João II, 36 — PORTIMÃO

ATENÇÃO SENHORES VITI-VINICULTORES!

Evitem as doenças e defeitos que os VINHOS podem apresentar, utilizando na limpeza, lavagem, desengorduramento e desinfecção de todo o material viti-vinicola, vasilhame, depósitos e garrafaria

NETOSILINA

O mais enérgico e poderoso DETERGENTE MINERAL, DESENGORDURANTE E BACTERICIDA

UM PRODUTO DA INDÚSTRIA BELGA

PEDIDOS A: **RAGROL**
REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

Telefone 57671 — Rua Duque de Palmela, 27-4.º-Esq. — LISBOA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS EDITAL

Fernando Afonso Vieira Campos, engenheiro-chefe da 3.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faz saber que Societá Acc. Angelo Parodi fu Bmeo. requereu alvará de licença para uma instalação de armazenagem de combustíveis sólidos — uso próprio — incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, sita na Avenida da República, 11, nas suas instalações industriais, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 28 de Agosto de 1961.

O Eng.-Chefe da 3.ª Repartição,
Fernando Afonso Vieira Campos

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No dia 7 de Outubro próximo, pelas 10 horas, no sítio de Monte Gordo, desta comarca — estabelecimento dos executados — e nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que António Eugénio Júnior, de Faro, e J. Silva, Lda., de Olhão, movem neste Juízo contra Manuel Júlio Nobre e sua mãe, Maria Júlia de Jesus, ele casado, sem profissão, e ela viúva, doméstica, residentes no referido sítio de Monte Gordo, não-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado naqueles autos, diversos artigos de mercearia, tais, como, uma medidora para azeite, um balcão, uma estante comercial, etc., e de habitação, bens estes que se encontram em poder do depositário António Veia Correia Dourado, casado, empregado comercial, também residente em Monte Gordo.

Vila Real de Santo António, 31 de Julho de 1961.

Verifique:
O Juiz de Direito,
(a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O Chefe da Secção,
(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

ESPINGARDARIA CENTRAL

Continua há mais de 50 anos, a fornecer Armas de Caça, Defesa e Recreio e seus acessórios, nas melhores condições.

A. MONTEZ

Praça D. João da Câmara, 3
Telefone 25731 LISBOA-2



MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

SAMOFA

- PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.
- ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.
- DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA.

LISBOA - PORTO
COIMBRA - OLHÃO

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

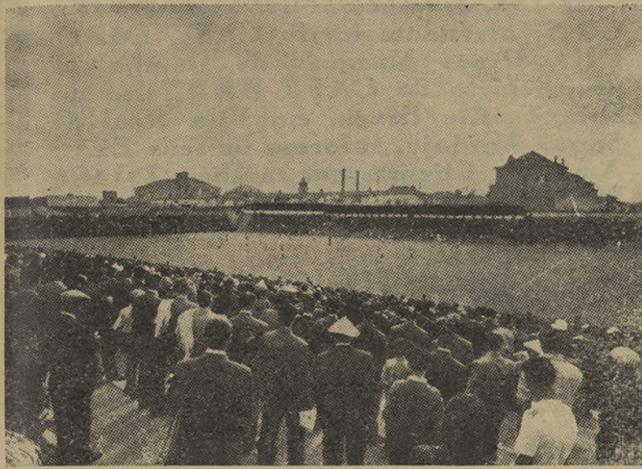
DEVES

Repres.: **F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.**
R. da Conceição da Glória, 22-24-Telefs. 369763-23115-LISBOA
Agente no Algarve **E. V. A. — FARO**

Guarda-livros
A. Vicente Campinas ex-guarda-livros da firma José António Ritta, de Vila Real de Santo António, oferece-se.

GRIMALDI-SIOSA LINES
SERVIÇO REGULAR MENSAL
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»
A sair de LISBOA em: 21 de Setembro e 23 de Outubro
Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARO NAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telefs. 655054-672319

Grupo Desportivo da C. U. F.



Vista parcial do campo de Futebol do Grupo Desportivo da C. U. F., do Barreiro, colectividade que tanto tem prestigiado o desporto nacional.

VELA

Prossegue com o maior interesse o Torneio da Imprensa

Estávamos longe de supor que o Torneio da Imprensa, organizado pela secção náutica do Sport Lisboa e Faro, sob o patrocínio do *Jornal do Algarve*, fosse disputado com tanto interesse e entusiasmo.

No domingo, efectuou-se a 3.ª regata, entrando em competição 22 embarcações. De registar a vitória de Fernando Prazeres e Aníbal Veríssimo (G. C. Naval), em snipes, e o isolamento no 1.º posto da classificação geral, a 79 pontos dos mais directos competidores — Pessanha Viegas e Leonel Sousa.

Outro facto interessante, foi a vitória de Armando Firmino (S. L. e Faro) em sharpies de 9 m², o que lhe permitiu a ascender ao lugar cimeiro da classificação, beneficiando da desclassificação de Silvério Augusto. Em lusstos, os jovens velejadores do Centro de Tavira, chamaram a si as honras da jornada, realizando uma excelente regata e alcançando os 2 primeiros lugares. A luta promete continuar a reverter-se de todo o interesse e animação.

Amanhã disputam-se a 4.ª e 5.ª regatas, com largadas às 10 e às 14 horas, respectivamente.

Os resultados da 3.ª regata, foram os seguintes, indicando-se depois da pontuação, o lugar ocupado na classificação geral:

Snipes — 1.º, Fernando Prazeres e Aníbal Veríssimo, G. C. Naval, total de pontos, 4.721 (1.º); 2.º, Pessanha Viegas e Leonel Sousa, G. C. Naval, 4.642 (2.º); 3.º, Rogério Ferro e José Ferro, S. L. e Faro, 4.033 (4.º); 4.º, Jorge Leiria e Werner Heinen, G. C. Naval, 4.257 (3.º); 5.º, José Delfino e António José Pelica, M. P., Faro, 3.961 (5.º); 6.º, António Gonçalves e António Teixeira, M. P., Faro, 3.677 (6.º); 7.º, Daniel Santana e Rodrigo Matos, S. L. e Faro, 3.180 (8.º); 8.º, António Barreiros e António Boronha, G. C. Naval, 3.011 (7.º); 9.º, Carlos Filipe e Carlos Martins, S. L. e Faro, 2.048 (9.º).

Sharpies de 9 m² — 1.º, Armando Firmino, S. L. e Faro, 16 (1.º); 2.º, José Joaquim Rosário Mendes, S. L. e Faro, 12 (2.º); 3.º, José Severiano Corvino, M. P., Olhão, 11 (3.º); 4.º, João Eduardo Cruz, M. P., Olhão, 5 (4.º); 5.º, Silvério Augusto (desclassificado), G. C. Naval, 12 (2.º).

Lusstos — 1.º, Armando da Saúde Rodrigues, M. P., Tavira, 17 (3.º); 2.º, Luis Santos, M. P., Tavira, 13 (4.º); 3.º, Carlos Gonçalves, M. P., Faro, 25 (1.º); 4.º, Cipriano Augusto dos Santos, M. P., Olhão, 6 (8.º); 5.º, Joaquim Vitor Carmo Viegas, M. P., Olhão, 20 (2.º); 6.º, Joaquim Moreira Larginho, M. P., Olhão, 12 (5.º); 7.º, Manuel José Serrão da Silva, 10 (6.º); 8.º, Manuel Porto, M. P., Faro, 9 (7.º).

Homenagem em Portimão ao sr. tenente-coronel Maçanita

ARMAÇÃO DE PERA — Foi prestada homenagem ao sr. tenente-coronel Maçanita, comandante de forças militares em Angola.

Uma delegação do Clube Marítimo Armacense, composta pelos directores srs. Eurico dos Santos Patrício, Alvaro Duarte Gomes, José Manuel Prata, Sebastião da Encarnação Bentes e José Francisco Gonçalves, Abílio Ribeiro, capitão da equipa, Casimiro Costa representando o turismo local, acompanhada do presidente da Câmara de Silves, sr. dr. João Meneres Sampaio Pimentel deslocou-se a Portimão para fazer entrega duma taça de prata onde fora gravado o nome do herói da recuperação da nossa soberania em Angola, tendo sido recebida na sala do Portimonense S. Clube pelos srs. dr. Rogério dos Reis Alvo, presidente da Câmara Municipal de Portimão, dr. Lopes Teixeira, da direcção do clube e pelo pai e irmão do homenageado.

Antes da entrega da taça, os srs. Eurico Santos Patrício e Alvaro Duarte Gomes enalteceram a figura do bravo militar que, com tanta abnegação tem lutado em Angola para a reunificação da nossa Pátria.

O sr. presidente da Câmara de Silves, salientou as excelsas qualidades do homenageado e fez entrega da taça à direcção do clube visitado, tendo o pai do sr. tenente-coronel Maçanita colocado o troféu na galeria das relíquias do clube, em lugar de destaque.

Finalmente usou da palavra o sr. presidente da Câmara Municipal de Portimão que enalteceu o gesto dos armacenses, que, disse, embora revestido de simplicidade mostrava largo alcance social e nobres sentimentos humanos.

No final foi servido um Porto de honra aos assistentes. — C.

Quem perdeu?

No posto da P. S. P. de Vila Real de Santo António encontram-se os seguintes objectos, que serão entregues a quem provar pertencerem-lhes: Uma camisa de popelina branca; um anel em ouro, com pedra; um par de sapatos de criança em camurça castanha; dois porta-moedas em plástico com dinheiro; um sapatinho de criança; um cesto contendo várias peças de vestuário para ambos os sexos, entre elas uma camisa cinzenta confeccionada na camisaria «Viresa» própria para fardas ou motoristas; um brinco de senhora com brilhantes; dois pares de óculos graduados, sendo uns de criança e outros de adulto e dois pares de óculos para sol, sendo também uns de criança e outros de adulto.

Sr. Lavrador, seja previdente!...

Extermine desde já os gérmenes das doenças que possam afectar as futuras searas, procedendo à **desinfecção** de todas as **SEMENTES** com

GRANEOL

O mais enérgico e poderoso **DESINFECTANTE**, para tratamento a seco.

Fungicida poderoso. 100% activo. O **GRANEOL** não é venenoso. As sementes desinfectadas com **GRANEOL** conservam todas as suas faculdades germinativas.

GRANEOL é Económico, Prático e Eficiente

PEDIDOS A: **RAGROL**

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

Telef. 57671 // Rua Duque de Palmela, 27, 4.º-Esq. // LISBOA

A SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

Distribuidores exclusivos em Portugal dos Automóveis



tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes e amigos possuidores de automóveis **BMW 700**, que tomou todas as medidas necessárias para assegurar na região do Algarve **SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA** que serão prestados pela conceituada firma

AUTO-MECÂNICA ESTRELA FARENSE, LDA.

Largo de S. Sebastião, 10-12 — FARO — Telefone 792

CASA

Vende-se de seis divisões, quintal, cozinha e quarto de banho, com inquilino. Renda anual de 4.080\$00. Informa: José dos Santos Campinas, Mercado 1.º de Maio — Vila Real de Santo António.



As pilhas mais perfeitas e as de maior duração

Distribuidores:

RÁDIO STAR

R. de S. Nicolau, 56 — LISBOA
Telef. 369637

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o **ANTI-FUMANTE ABADIAS** e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 a **ABADIAS**, Trav. Fiéis de Deus, 144, 1.º LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

ÁGUAS DE MONCHIQUE

Hilderico do Nascimento Pires & C.ª Lda. comunicam a todos os seus amigos e clientes e ao público em geral que foram nomeados distribuidores no concelho de Vila Real de Santo António, das afamadas águas das Caldas de Monchique que são apresentadas no mercado em garrações e garrafas de 2,5 e 8 dcs., estas nas qualidades de Águas de Mesa e Gaseificadas.

Depósito permanente em Vila Real de Santo António

PUBLICAÇÕES VÍTOR SILVA

— um novo em plena ascensão

«A Agricultura e o II Plano de Fomento» — Foi publicado o segundo volume do ciclo de conferências promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura, o qual reúne as conferências pronunciadas em 1960 por diversos técnicos sobre os seguintes temas: «Interesse económico-social do emparelhamento da propriedade rústica», «A investigação entomológica na defesa das culturas», «Contribuição dada pelo II Plano de Fomento na luta contra a febre carbunculosa», «Imperativos do fomento florestal», «A cultura intensiva do choupo», «Defesa fitossanitária dos produtos armazenados», «Alguns aspectos do problema agrário», «Combate às parasitoses dos gados no II Plano de Fomento», «A sociedade rural ante os problemas da apicultura moderna», «O regime florestal na propriedade particular», «A introdução da fruticultura nos novos regadios do sul do País», «A importância económica e social das bruceloses. O seu combate é um dos objectivos do II Plano de Fomento», e «O aproveitamento tecnológico dos povoaamentos de eucaliptos».

«Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos» — Saú o n.º 29 da série A desta útil publicação que insere além das secções habituais e do editorial «A fraude fiscal e o superior interesse da Nação», os seguintes artigos: «A obrigação do imposto e o processo executivo fiscal», pelo dr. António Cândido Monteiro Guerreiro; «Um documento inédito do século XVII — o voto de André de Azevedo a in-el-rei e a crise económico-financeira da época», pelo dr. Rui de Albuquerque; «A propiedade das contas conjuntas e dos depósitos no código da sisa e do imposto sobre as sucessões e doações», por Manuel Botas Constantino.

«Notícias da África do Sul» — Muito interessante o número que acaba de sair do qual sobressal o copioso estudo sobre a música sul-africana.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 7 a 13 de Setembro

ENTRADAS: portugueses, «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, com adubos; «Zé Manel», de 926 ton., e «Maria Christina», de 550 ton., ambos de Lisboa, vazios; alemão «Sevilla», de 1.381 ton., de Roterdão, com folha de flandres; português «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Sevilla», com conservas, para Hamburgo; «Maria Christina», «Mira Terra», e «Zé Manel», todos com minério, para Lisboa.

O **Jornal do Algarve** vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

E ainda jovem, Vitor Silva, mas dispõe já de valor artístico como poucos. A sua voz «a voz de ouro do nosso Algarve», como já a definiram, será em breve conhecida em todo o País, pois mérito e bastante possui para se tornar «estrela» do firmamento artístico nacional.

Algarvio, por aqui começou a cantar, e entre nós tem conhecido a chama brilhante do êxito. Faro, Lagos, Armação de Pera, etc., conhecem já este cançonetista, que por ser da nova vaga, traz também consigo algo de novo.

Vitor Silva ao interpretar uma canção, põe nela um cunho individual, uma nota muito sua, uma mensagem que nos diz sempre alguma coisa, que nos faz vibrar e sentir. E assim o nosso jovem cançonetista, grande revelação dos festejos da Queima das Fitas de 1961, em Coimbra e assim o vimos há dias, na Fuseta, conquistando um vasto público. Vitor Silva tem presença e valor e por isso lhe auguramos grandes êxitos na Rádio e T. V.

Propriedade

Arrenda-se em Moncarapacho, no sítio do Laranjeiro, uma propriedade com casas de habitação, comportando o terreno doze alqueires de semente.

Tratar com Luciano Gonçalves — Moncarapacho.

«Jornal do Algarve»	
Condições de assinatura	
Continente e Ilhas	
Série de 10 números.	10\$00
» » 20 »	20\$00
» » 50 »	50\$00
Ultramar, Brasil e Espanha	
Série de 50 números.	50\$00
Estrangeiro	
Série de 50 números.	75\$00
(Nas remessas por avião acrescem os respectivos portes).	

PEIXE CONGELADO

LOMBOS DE PEIXE: — Inteiramente limpos, sem pele e sem espinhas
PEIXES INTEIROS: — Desviscerados e sem guelras
POSTAS DE PEIXE: — Prontas a utilizar
CONSERVAS DE PEIXE — FRANGOS depenados prontos a serem cozinhados, etc.

Têm V. Ex.ªs a partir deste momento à sua disposição na **Peixaria SOTALGARVE**
Praça Marquês de Pombal, 9 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Garantimos

Eficiência e Rapidez

Na reparação do seu Rádio ou Tele-Receptor de qualquer marca

SERVITÉCNICA

Delegação dos serviços técnicos Philips no Algarve

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 46 — 48 FARO

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÊS)
Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para Engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne
Para Ovos: White Leghorn, Rhode Island, New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

Telefs. 21241/25085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º — LISBOA-2

Terrenos para construções

Em áreas urbanizadas, **VENDEM-SE:** em FARO — Bairro do Bom João, próximo ao liceu, na quinta onde está instalada a Casa dos Rapazes. **ALBUFEIRA** — No Serro da Piedade com excelente vista panorâmica de campo e mar, próximo à praia do Peneco e Baleeira, no Bairro Social.

Dirigir-se a Manuel Bentes Júnior-ALBUFEIRA

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL **Wandschneider & Cia., Lda.**

Rua Cândido dos Reis, 74-2.ª Telef. 50702 PORTO

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

As malas do correio

PORTIMÃO usufrui, de há tempos para cá, de duas distribuições diárias de correio, uma de manhã e outra de tarde. Este melhoramento, como é de calcular, trouxe benefícios a grande número de interessados, mormente às entidades particulares, visto que as oficiais, pelo seu horário de trabalho, de pouco aproveitam, pois quando o simpático carteiro lá chega, no caminho do seu giro, já os serviços estão de todo encerrados.

Correspondência recebida naquelas condições é o mesmo que ser entregue no outro dia a seguir, como no regime anterior. Nem mesmo as cartas que vêm do Norte têm resposta mais cedo, porque, para o caso, é como se fossem entregues na manhã do dia seguinte.

Ora isto acarreta para as entidades oficiais, perante o seu público, situações delicadas que redundam, algumas vezes, em prejuízos e, sempre, em aborrecimentos e mal entendidos entre quem está em Portimão e aquelas autoridades de que depende e se encontram instaladas noutras localidades e alheias aos factos reais.

Porque, evidentemente, não se compreende, à primeira vista, que uma carta posta no Terreiro do Paço ou no Camões, em Lisboa, entre as dez e as dez e meia horas e meia, só chegue a Portimão, muitas vezes, no dia seguinte, na mala da tarde. Há erro na conjugação das horas: ou as cartas deveriam ser postas no receptáculo um tudo nada mais cedo ou, em certos dias (talvez porque o serviço é em maior quantidade), os C. T. T. não fazem seguir na primeira mala que de lá sai e apanha o comboio das 21 e 35, a correspondência posta àquelas horas e nos locais indicados.

Todavia, já que ficam malas para o dia seguinte, seria fácil fazê-las chegar aqui uma hora antes da que se verifica actualmente. De que maneira? Partindo o respectivo comboio, do Barreiro, meia hora mais cedo e acelerando a sua marcha outra meia hora. Deste modo, a correspondência oficial teria resposta no próprio dia da sua chegada e se evitariam graves dissabores entre o público e as entidades e até mesmo entre quem exerce funções de responsabilidade nas diversas dependências em causa.

Aqui fica o apelo à consideração dos C. T. T. e dos Caminhos de Ferro.

MARIO LEPPO

VISITE...

Lucilio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente de casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvito, 31-A, 33, 33-A LISBOA, 3

637024
Telefone P. B. X. 633537

AS SEDUÇÕES DO ALGARVE TERRA DE SONHO E DESLUMBRAMENTO

(Conclusão da 1.ª página)

as Caldas de Monchique a verter do seio a água virtuosa e saudável, envolta numa vegetação pujante; a Penha de Aljezur, com a maior queda de água da Província, que se despenha de altos rochedos com fragor e desliza veloz, como grande serpente branca, por entre

os fragueros da serra; é o Monte de S. Miguel, gigante formoso e de onde se avista toda a terra algarvia. E toda a linha de serranias que limita o Algarve ao norte, com proeminências e recôncavos que dão, no horizonte, a impressão de um grande rebanho de monstros em repousante confraternização.

E, se percorrermos o litoral algarvio, desde Vila Real de Santo António ao Cabo de S. Vicente, é uma revelação continua o que se nos depara. O Guadiana a beijar a Vila Pombalina, a mais preciosa vila do Algarve— a linda Vila Real de Santo António a reflectir-se nas águas azuleiras do rio, onde os barcos se cruzam num vaivém contínuo, labuta intensa, a abeira-rem-se do cais para despejar do bojo os produtos que vão dar vida e trabalho a milhares de pessoas que, prazenteiras acorrem a receber nos braços essa alegria da vida, a alegria do trabalho, a alegria do ganha-pão de cada dia.

Esta vila menina e moça, de inigualável perfeição estrutural, tem um largo futuro à sua frente pois além da indústria de pesca e conserveira, dispõe de magnífica situação geográfica e de belas e formosas praias: Monte Gordo é uma praia maravilhosa de projecção mundial, recortada em concha, com o maior parque de campismo do País, orlada da soberba mata de pinheiros e onde se respira um ar puro, balsâmico, iodado que enche os pulmões de saúde.

Tavira, a Veneza algarvia; Olhão, a branca e mourisca, com as suas agótes características; Faro, a capital da Província, com o seu miradouro de Santo António do Alto, a alameda João de Deus, igrejas monumentais e a excelente praia para desportos e tráfego marítimo. Depois surge-nos uma imensa praia orlada de barreiros vermelhos-escuros, até Quarteira, Olhos d'Água e Albufeira, já aqui o rochedo se impõe sobranceiro ao mar, com os seus caprichosos relevos, arcos e furnas. Albufeira, com a graciosa praia, a colónia da F. N. A. T. e o hotel em construção será no futuro uma das belas estâncias de turismo do Algarve. Não faltam atracções para o turista deambular até à Pedra da Galé, onde começa a extensa e atraente praia de Armação de Pera, soberba no seu conjunto de rochedos e na limpidez das suas águas. Toda a baía é formada por alta falésia sobre a qual se debruça a ermida de Nossa Senhora da Rocha ladeada de duas encantadoras praias. E aqui que existem as mais soberbas furnas do País, que só têm similares na Istria, na Itália. Carvoeiro, é uma concha engastada ao fundo dos rochedos, primorosa pelo Algarve, Vale Santianes, Vale Cove, Praia do Paraiso, Farol de Alanzina e Benagil, uma das mais graciosas praias destas paragens e senhora das mais belas furnas da costa. Praia da Rocha, soberba pelos seus rochedos e miradouros e conhecida internacionalmente. Meia Praia, com o seu magnífico hotel ao fundo da majestosa baía de Lagos. Costa do Sol no prolongamento da Ponta da Piedade, escadaria pétrea, de onde se desce até ao mar, que, murmurante e lânguido, abraça estas caprichosas penedias, sentinelas majestosas que se agigantam à luz do luar.

E até ao Cabo de S. Vicente é uma continuidade de praias e rochedos que não deixam de oferecer ao turista um espectáculo de singular beleza. Todo o Algarve nos surpreende pela arquitectura rochosa, pela pujança da verdura nos montes e vales e por todo este conjunto de maravilhosas praias banhadas por um mar morno e esplendoroso, singrado por milhares de barcos a motor e à vela, num movimento de vida, e nos quais ecoam os cantares dos pescadores, que nas noites de luar dão a impressão dum sonho mágico, de maravilhoso encantamento.

O Algarve é todo ele um cartaz fantasmagórico, um brinde que a Natureza ofereceu aos homens para se recrearem, viverem e sonharem.

Eurico Santos Patrio

EMÍLIO CAMPOS COROA

Médico Especialista
DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavi-
rense, todas as sextas-fei-
ras, pelas 11 horas

Estudo sobre a sardinha na costa ocidental africana

(Conclusão da 1.ª página)

Abril de 1958 era de tamanho menos variável, com a média de 20,6 cm. e o peso de 74,6 gramas.

Variava muito a composição química da sardinha de ambos os locais, como pode verificar-se no mapa que inserimos, no qual o primeiro número corresponde ao peixe inteiro e o número entre parêntesis aos filetes para enlatar.

O conteúdo de gordura da sardinha de Dacar varia consideravelmente não só nas diferentes estações como também durante o período que durou o estudo. O maior teor de gordura (18,3 por cento) registou-se em Junho e Julho; desceu para 7,5% em Agosto e Setembro e atingiu o mínimo de 2,4% em Março. Quanto à sardinha de Takoradi, o conteúdo de gordura é quase constante de Março a Junho.

A cabeça e intestinos constituem valiosa matéria-prima para a fabricação de farinha e óleo de peixe. A cabeça contém 10,5% de gordura em Takoradi, em Março de 1958 e 11,2% em Dacar em Junho do mesmo ano; os intestinos 23,5%, em Takoradi, em Março do referido ano e 47,4%, em Dacar, em Junho também de 1958. Devido ao

«TOTOBOLA»

JOSÉ JOAQUIM PAULO VIEGAS, arrendatário do CAFÉ IMPÉRIO, Praça Marquês de Pombal, e proprietário do CAFÉ-BAR, sito na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, informa os seus Ex.ºs Amigos e Clientes que também ESTARÁ PRESENTE na venda de bilhetes para as apostas mútuas desportivas. (Agente n.º 12.007).

«TOTOBOLA» — a chave da fortuna

elevado conteúdo de proteínas, que varia muito pouco na sardinha das duas regiões e à grande quantidade de gordura, este peixe constitui uma excelente matéria-prima para preparar conservas em azeite.

Composição da sardinha da costa ocidental de África

Lugar e data de captura (1958)	Água (%)	Gordura (%)	Proteínas (%)	Cinzas (%)
Freetown, Março	76,5 (75,5)	2,4 (2,3)	19,9 (21,5)	1,0 (2,7)
Takoradi, Abril	70,8 (69,7)	9,9 (9,7)	17,3 (19,8)	2,0 (0,8)
Takoradi, Maio	73,4 (73,0)	4,3 (7,7)	19,9 (18,4)	2,4 (0,9)
Dacar, Junho	60,4 (62,1)	18,3 (17,6)	17,5 (18,4)	3,8 (1,9)
Dacar, Agosto	70,0 (69,8)	7,5 (6,3)	19,1 (20,1)	3,7 (2,6)

O PARQUE DE CAMPISMO DE MONTE GORDO TEM CONDIÇÕES PARA SER O MELHOR DA EUROPA

(Conclusão da 1.ª página)

to Fernandes, director do Automóvel Clube de Portugal, e pessoas de suas famílias, passava em agradável reunião um pedaço da tarde. Após expormos o motivo da visita, o nosso entrevistado, campista experiente e com cerca de um mês de permanência continua no local, portanto habilitado a dar-nos todos os possíveis esclarecimentos, afirmou-nos muito amavelmente:

— Não há dúvida de que Monte Gordo, com seu clima privilegiado e extensa e belíssima praia, é autêntica dádiva da Natureza, que melhor pode e deve ser aproveitada.

— E sobre o parque, sr. comandante? — Tem condições para, com pouco dispêndio, tornar-se o melhor de toda a Europa. A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, conhecedora da sua importância, pode bem adiantar-lhe, mesmo a título de empréstimo, mais umas dezenas de contos, que em breve e com largos juros, serão amplamente recuperados. Mas têm de ser limadas muitas grandes e pequenas arestas...

Deficiências que precisam de remédio pronto

E o nosso entrevistado prosseguiu:

— Em primeiro lugar e dada a categoria actual do parque, é indispensável e urgente nomear-lhe um director. Pessoa idónea, dentro do assunto, conhecendo um pouco de francês e inglês e que fiscalize, oriente, aconselhe e imponha, se as circunstâncias o exigirem. Em parques que conheço, são até competentes funcionários municipais que diariamente dispensam várias horas à direcção de tais recintos.

«As instalações sanitárias do lado de Poente, são ainda insuficientes. E o pouco cuidado que muitos dos utentes lhes dedicam, impõe a existência permanente de vigilantes, masculinos e femininos, e a colocação de dísticos em vários idiomas, incitando nacionais e estrangeiros a cuidarem melhor do que lhes é entregue. Tudo isto pode ser feito sem prejuízo para a economia do parque, pois o campista, creio, não se importaria de pagar mais uns tostões desde que encontrasse mais asseio.

— São esses, então, os principais problemas?

— Não. Escute ainda. É inadmissível que estando o parque electricificado, não haja tomadas de corrente para uso pessoal do campista. Podiam inclusive utilizar-se as árvores... Nota-se também que há luz no interior dos balneários, mas falta-lhes pelo menos uma lâmpada no exterior, a evitar que os interessados tenham de acudir-se de candelários sempre que, de noite, desejam lavar a loiça. Há ainda carência de água através do recinto. Um tubo com uma ou outra torneira, a espaços, pouparia muito esforço e incómodo aos campistas.

«Não há dúvida de que o parque é o melhor do País, quanto a condições naturais, e mais «campista» que muitos, meus conhecidos, da França, Alemanha e Suíça, por exemplo, onde há tantos mosaicos, empedrados e «comodidades», que quase afastam a ideia de campis-

mo. Mas a relativa comodidade dos frequentadores não poderá ser de todo esquecida e o parque carece bastante de uma «passadeira», em pedra como as que partem das imediações do Hotel ou do Casino, ou pelo menos em madeira, a facilitar o acesso à praia. Uma passagem subterrânea na estrada municipal, de grande movimento, não seria descabida, e há que pensar também na colocação de maior número de recipientes para o lixo e num sistema que permita mais rápida remoção. Em Setúbal há caixotes adaptados a pequenos carros de mão, o que permite serem rapidamente substituídos e despejados.

«E teremos então o melhor parque de campismo da Europa, servido por uma praia como outra semelhante não encontrei»

— Outro aspecto, sr. comandante: parece-lhe servir bem o estabelecimento de géneros que funciona no parque?

— Não serve mal, mas o horário actual deve ser ampliado. E já reparou na óptima esplanada natural que existe no próprio estabelecimento e não é aproveitada? umas dúzias de mesas e cadeiras dariam ali distração ao campista, ao mesmo tempo que desenvolviam o negócio do arrendatário. A propósito: em quase todos os parques há mesas, cadeiras e até jogos que, alugados, têm larga procura e constituem boa fonte de receita. Quando se fará aqui o mesmo? Com um pouco de tudo isto e ainda a colocação de extintores em locais estratégicos, pois não vejo protecção contra o fogo, teremos então o melhor parque de campismo da Europa, servido por uma praia como outra semelhante não encontrei.

As deficiências apontadas por um prestigioso campista francês

Depois de agradecermos ao sr. comandante Madureira a atenção que nos dera e os preciosos elementos fornecidos, abordámos um casal francês, o sr. dr. Max Latour, médico e presidente da secção da Provença, do Auto-Camping et Caravaning Club de França e sua esposa. Mostraram-se-nos encantados com as magníficas condições naturais do parque e a beleza da praia.

— Seria maravilhoso se tivéssemos Monte Gordo na Côte d'Azur — disse-nos o sr. dr. Latour —. Nunca vimos praia que se parecesse com esta em beleza e temperatura da água.

— Já a conheciam?

— Não. Estivemos em Portugal há 9 e há 5 anos, mas só agora visitámos o Algarve. E voltaremos de novo...

— Como acham o parque, tecnicamente?

— Muito bom, mas falta-lhe água, para além dos balneários, e tomadas de corrente. Nas retretes os recipientes de papéis deveriam ter cobertura e torneiras mais fortes poderiam substituir o actual sistema de autoclismos. Remedias estas e outras pequenas falhas, o parque teria a propaganda que merece, se o Município local se interessasse para que nele fosse realizado um dos próximos «ralies» internacionais de campismo.

No ano findo estivemos no 22.º, em Itália, este ano no 23.º, na Holanda. Por que não realizar em Portugal e aqui, em Monte Gordo, que tão belas condições reúne, o 25.º, ou o 26.º? É tudo questão de contacto e de organização.

Umás férias maravilhosas! — dizem os escoteiros ingleses

Agradecemos ao dr. Latour e esposa as suas amáveis e animadoras palavras e dirigimo-nos para o lado norte do recinto, onde um grupo de escoteiros ingleses acabavam justamente de arrumar o seu excelente e cuidado material. O chefe do grupo, sr. Colin A. Smith, prontificou-se, ao saber o que pretendíamos, a responder a todas as nossas perguntas.

— Por que vieram para Monte Gordo?

— O local foi-nos recomendado, como dos melhores do País, pelo delegado regional da Associação dos Escoteiros de Portugal, sr. João Trigueiros. Partimos de Londres directamente para aqui, onde chegámos há oito dias e permanecemos mais quatro.

— E a escolha justifica-se?

— Oh! têm sido umas férias maravilhosas! Toda esta região é formidável. Muito diferente da Inglaterra, onde os acampamentos são montados na expectativa das chuvas e grandes humidades.

— São do mesmo Grupo?

— Sim, somos doze, do 1st Wandsworth Common Rover Crao, de Londres.

— Que tal acham os portugueses?

— Todos amigos e simpáticos. Parece que gostam do Escotismo.

— Contam voltar a Portugal?

— Se possível. E recomendaréi Monte Gordo aos nossos amigos como o melhor local para campismo que jamais vimos.

Despedimo-nos do sr. Colin Smith e dos seus «scouts» com a certeza que nos ficara ao deixar os anteriores entrevistados. Temos, realmente, valorizado pela praia inigualável, e por toda a região, um esplêndido Parque de Campismo, no qual vale a pena fazer todos os necessários melhoramentos, «limar as arestas», como muito bem nos disse o sr. comandante Madureira, se o queremos ver, para benefício e prestígio do Algarve e do País guindado ao lugar a que tem jus. Confiamos na acção da edilidade e da Comissão de Turismo e esperamos que se mostrem à altura das responsabilidades que pressupõe a administração do que vai ser, se essas entidades tal quiserem, o melhor parque de campismo da Europa — na «melhor praia do mundo».

Os «rover-scouts» ingleses que estiveram duas semanas acampados no Parque de Campismo de Monte Gordo, visitaram todos os locais de interesse turístico e algumas instalações industriais em Vila Real de Santo António. Na sede do Grupo n.º 60 da Associação dos Escoteiros de Portugal, naquela vila, foi-lhes dedicada uma reunião geral, que serviu de pretexto para agradável confraternização.

Os escoteiros ingleses retiraram para o seu país entusiasmados com a amenidade do clima e a beleza da região.

FÁBRICA DE TINTAS EXCELSIOR

TINTAS PARA navios

produtos da

FÁBRICA DE TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA